



GEOGRAFIAS DAS JUVENTUDES: A CONSTRUÇÃO DO ESTADO DA ARTE EM EVENTOS CIENTÍFICOS (ENG E ENPEG)

Marina de Assumpção Bello

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Victor Hugo Nedel Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Na Geografia brasileira o debate acerca das juventudes enquanto sujeitos políticos e agentes sociais é recente. O presente trabalho consiste na apresentação dos resultados da pesquisa que constrói o estado da arte sobre juventudes em eventos científicos de Geografia no Brasil especificamente nos anais do Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG) e do Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos (ENG). Realizado o levantamento dos trabalhos publicados a partir do ano de 2010 e organizados os dados a seu respeito, foram localizadas 21 produções sobre o tema. Os textos abordam principalmente a análise territorial das interações entre jovens e espaço, o protagonismo escolar jovem, sua educação cidadã e perspectivas de vida e futuro, dadas suas condições materiais de existência e experiências.

Palavras-chave: Geografias das Juventudes, Estado da Arte, ENG, ENPEG.

Geographies of youths: the construction of the state of art in scientific events (ENG and ENPEG)

ABSTRACT

In Brazilian Geography, the debate about youths as political subjects and social agents is recent. This paper presents the results of research that builds the state of the art on youth in scientific Geography events in Brazil, specifically in the proceedings of the National Meeting on Geography Teaching Practice (ENPEG) and the National Meeting of Geographers (ENG). After surveying the works published since 2010 and organizing the data about them, 21 productions were located on the subject. The articles mainly address the territorial analysis of interactions between young people and space, youth school protagonism, their civic education and perspectives on life and the future, given their material conditions of existence and experiences.

Keywords: Geographies of Youths, State of the Art, ENG, ENPEG.

INTRODUÇÃO

As juventudes, enquanto categoria social diversa e composta por sujeitos políticos, dotados de seus próprios direitos, deveres, angústias e demandas, indissociáveis às condições materiais de existência, suas espacialidades, territórios e vivências, constroem sua própria maneira de ser (Dayrell, 2003; Pais, 2005; Feixa, 1998). O conceito de juventude engloba ambiguidades, ocultamentos, disparidades e mitificações sobre o ser jovem. Nesse sentido, refletimos o termo "condição juvenil", referindo-se não apenas à maneira como a sociedade constrói e atribui significado a esse estágio da vida em diferentes momentos históricos e geracionais, mas também consideramos o conceito de "situação juvenil", a partir das diferentes formas pelas quais os jovens vivenciam esse período com base em sua posição social, etnia, raça, gênero, entre outros fatores (Abramo, 1997; Dayrell, 2007).

Na Geografia brasileira, o debate acadêmico que considera as juventudes enquanto sujeitos políticos e agentes sociais é recente, ganhando espaço nas últimas décadas (Cardoso e Turra Neto, 2011; Oliveira, 2023a; Oliveira, 2024). A Geografia pensa as condições espaciais experienciadas pelos sujeitos e dos cenários aos fenômenos sociais nos quais as juventudes estão inseridas. A espacialização, enquanto sua ferramenta analítica é importante para especificar as experiências e interseccionalidades dos jovens, dar voz a suas trajetórias geográficas e contribuir para o debate em sua diversidade (Simão, 2016).

Desta forma, é pertinente a abordagem que considere as condições materiais como definidoras das relações que os sujeitos estão inseridos e suas mudanças ao longo do tempo, uma leitura materialista-histórica. Fenômenos sociais, intrinsecamente vinculados ao espaço – mesmo virtual – e, tais espacialidades – diferentes/desiguais como as juventudes – produzem relações igualmente diversas (Oliveira, 2023b).

Tendo em vista o crescimento recente no volume dos trabalhos sobre as Geografias das Juventudes, desenha-se um campo próprio de estudos. Compreender os caminhos que vêm sendo trilhados é importante para a formalização metodológica dos percursos e na continuidade do desenvolvimento do campo. Através da construção do estado da arte (Morosini e Fernandes, 2014), realizado a partir do levantamento e extração de dados das produções acadêmicas sobre juventudes na Geografia, é possível aprofundar e promover reflexão e síntese das características das discussões sobre o tema.

O presente artigo faz parte da pesquisa "A Produção de Conhecimento sobre Juventudes na Geografia Brasileira: concepções teóricas e metodológicas", que organiza análises das publicações acerca das juventudes em vários formatos – livros, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, publicações em periódicos, etc. A pesquisa pretende compor e efetuar a respectiva discussão do *corpus* de análise do estado de conhecimento completo do campo, observar os fundamentos do que se discute a respeito das juventudes na Geografia e construir o objeto de pesquisa, com suas limitações e possibilidades. Até o momento, foram publicados trabalhos que já possibilitaram determinados avanços, em especial sobre o estado do conhecimento das Geografias das Juventudes na pós-graduação em Geografia no

Brasil (Oliveira 2023a, Oliveira 2023c); uma análise preliminar do estado de conhecimento das Geografias das Juventudes nos eventos científicos de Geografia no Brasil, o ENG (Bello, 2024) e dos artigos científicos, publicados em periódicos brasileiros de Geografia (Henriques, 2024).

O objetivo deste artigo é, portanto, construir o estado da arte das pesquisas acadêmicas sobre juventudes na Geografia em dois eventos científicos de expressividade na Geografia brasileira: o Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos (ENG) e Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG). Para fins metodológicos, consideramos jovens os indivíduos com idade entre 15 e 29 anos, de acordo com o Artigo primeiro do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013).

METODOLOGIA

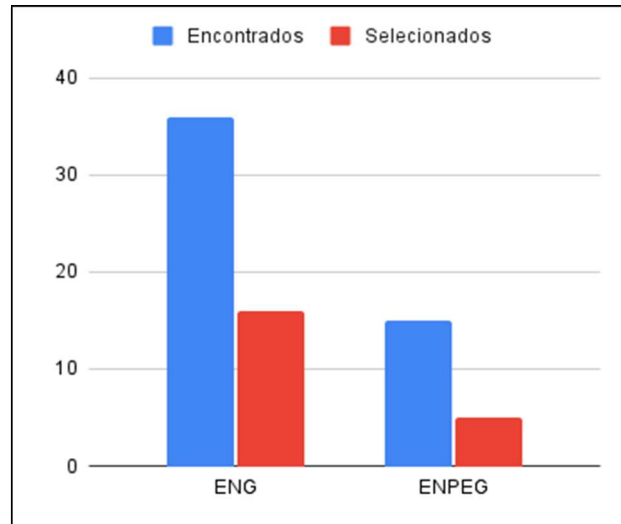
Para entender as características de uma produção científica, consideramos que estão atreladas não somente ao pesquisador que a produz, mas a uma série de condicionantes nos quais está inserida. Assim, delimitada a temática para seleção das pesquisas, na leitura dos textos são coletados dados que contribuam na constituição do *corpus* de análise e discussão das suas particularidades, bases, silêncios e possibilidades.

Os eventos científicos escolhidos para a análise foram: o Encontro Nacional de Geógrafas e Geógrafos (ENG), que é organizado pela AGB (Associação dos Geógrafos Brasileiros) em frequência bienal e o Encontro Nacional de Práticas de Ensino em Geografia (ENPEG), também é estruturado em frequência bienal e tem organização itinerante. A última edição, o XVI ENPEG, por exemplo, aconteceu na USP em 2024 e foi organizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Didática da Geografia, liderado pela Profa. Dra. Sônia Castellar. São eventos pensados como espaços para promoção, compartilhamento e discussão das ideias e trabalhos acadêmicos desenvolvidos em todo o país, importantes para integração entre profissionais e pesquisadores da Geografia.

O recorte temporal adotado para a busca dos anais dos eventos foi entre os anos de 2010 e 2024, delimitando produções mais recentes sobre o tema, mas excluindo o XVI ENPEG, que, até o momento de produção dos dados da pesquisa, não teve os anais publicados. Na busca pelos trabalhos sobre juventudes nos anais, foram utilizados os descritores: “Juventudes”; “Jovens”; “Adolescências”; e “Adolescentes”, dos encontrados, foram selecionados aqueles que tratavam diretamente sobre juventudes e excluídos os que falavam em educação de jovens e adultos (EJA) ou formação de jovens professores, por não tratarem exclusivamente do campo de pesquisa das juventudes. Dos selecionados, foram extraídos os seguintes dados: 1º autor; demais autores; palavras-chave; objetivos; ano; titulação do 1º autor; instituição; região do Brasil; metodologia e referências mais recorrentes. Contudo, os anais do XVI ENG, de 2010, do XVII ENG, de 2012, e do XII ENPEG, de 2013 não foram localizados. Assim, como nenhuma produção foi localizada nos anais do XI ENPEG de 2011, os trabalhos selecionados iniciam em 2016. Dos trabalhos encontrados pelos

descritores, foram selecionados e sistematizados os seguintes títulos que tratam de juventudes no Quadro 1.

Figura 1 – trabalhos encontrados e selecionados por evento



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

Quadro 1. Trabalhos Selecionados

Ano	Evento	Título	Primeiro Autor	Demais autores	Instituição
2016	ENG	Reflexos Sociais E Econômicos Sobre A Juventude Da Cidade De Oeiras Do Pará: O Caso Do Bairro “Nova Oeiras”	Kelyton Hugo Coelho da Costa	Ricarda Augusta Miranda Álvares	UFPA
2016	ENG	Perspectivas Sobre Os Jovens Rurais: Marcelino Ramos/RS	Daiane Carla Bordulis	Crislaine Vargas Basso; Elaine Marta Krempacki	UFFS
2016	ENG	A Juventude No Meio Rural: Desafios E Perspectivas Dos Jovens Assentados Em Áreas De Reforma Agrária.	José Cláudio Monteiro Mascena	—	UNESP
2016	ENG	Os Desafios Da Juventude Rural Do Agreste De Itabaiana	João Ernandes Barreto Nascimento	Marcelo Alves Mendes	UFS
2016	ENG	Os Sentidos Urbanos E A Juventude: Uma Experiência De Prática Pedagógica Em Geografia A Partir Da Criação De Um Laboratório De Pesquisa No Colégio Pedro II – Rio De	Pedro Bernardes Pinheiro	Eduardo de Oliveira Rodrigues	Colégio Pedro II

		Janeiro/RJ			
2017	ENPEG	Jovens De Terreiro Numa Prática Cultural Afro-Brasileira: Aprendizagens Estéticas E Saberes Políticos	Ilaina Damasceno Pereira	—	UERJ
2018	ENG	Jovens De Cidades Pequenas No Interior Paulista: Práticas Espaciais E Tempo Livre.	Karin Gabriel Silva Moreno de Souza	—	UNESP
2018	ENG	Juventudes Soteropolitanas E As Práticas Sócio-Espaciais Insurgentes	Célio José dos Santos	—	—
2018	ENG	Da Cidade À Escola: Juventudes Territorializadas Em Juiz De Fora - MG	Jader Arierom da Silva Moreira	—	—
2018	ENG	Uma Discussão Acerca Das Perspectivas Da Juventude Rural No Assentamento São Paulo Em Santa Inês – Bahia	Reinalda de Jesus Pedra	Amanda Jacinto dos Santos; Emily Nascimento dos Santos	IF Baiano Campus Santa Inês
2018	ENG	Quebrada Maps Mobilizando Mapas Críticos E Participativos – Relato De Experiência	Wellington de Oliveira Fernandes	; Jéssica Cerqueira dos Santos; Marcelo Nunes Pacheco.	—
2018	ENG	Comunidade De Pedra Preta: A Importância Da Permanência Do Jovem No Meio Rural	Anderson Gonçalves de Oliveira	Marcela Alves Fonseca	UNIMONTES
2018	ENG	A Negligência Do Estado Para Com O Campesinato Brasileiro E O Êxodo Rural: Elementos Para Reflexão A Partir Da Realidade De Jovens Rurais Em Antônio Carlos - Minas Gerais	Guilherme Augusto Campos	Janaína Conceição da Silva	UFJF
2018	ENG	As “Novas” Configurações Dos Espaços Públicos: Apropriação E Dominação Por Crianças E Adolescentes Em Situação De Risco.	Renata da Silva Barbosa	—	UFPE
2019	ENPEG	Juventudes E Protagonismo: Possibilidades E Desafios Para A Participação Política De Estudantes Do Ensino Médio De Presidente Prudente – SP, Na Escola E Na Cidade	Victor Ananias Nascimento Carnevali	Arnaldo dos Santos Amorim	UNESP

2022	ENPEG	Jovens, Estudantes E Sujeitos Do Espaço Escolar: Reflexões A Partir Do Projeto Território Do Hip-Hop Da Emem Emílio Meyer – Porto Alegre/RS.	Felipe da Costa Franco	—	—
2022	ENPEG	Reflexões Acerca Das Abordagens Sobre Juventude E Ensino Em Pesquisas De Pós-Graduação Em Geografia	Raquel Almeida Mendes	Rafael Straforini	UNICAMP
2022	ENPEG	Juventudes E Espaço-Tempo Na Reforma Do Ensino Médio Em Território Catarinense	Jonathan Alisson dos Santos Souza	Willian Simões	UFFS
2022	ENG	Juventudes, Cidade E Hip Hop: A Construção Educativa Do Coletivo Batalha Do Vale	Bruno Fantin Salvi	—	UNESP
2022	ENG	Cultura Digital: Netnografia Em Pesquisas Sobre Sujeitos Jovens	Matheus Guimarães Lima	Karin Gabriel Silva Moreno de Souza	SEDUC/MS
2022	ENG	A Sociabilidade E As Culturas Juvenis Em Uma Cidade Pequena: As Práticas Espaciais Das Juventudes Em Oriente/SP	Karin Gabriel Silva Moreno de Souza	Matheus Guimarães Lima	ETEC – Dr. Antônio Eufrásio de Toledo

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: os autores (2024).

Devido à novidade das discussões em juventude na Geografia, os eventos científicos dentro do recorte temporal ainda apresentam relativo baixo número de publicações localizadas sobre o tema. A leitura dos títulos no quadro 01 possibilita o primeiro entendimento sobre as ideias centrais dos trabalhos, assim como a instituição a qual estão inseridas, momento histórico e autores, fatores que discutidas juntas proporcionam descrever, caracterizar e integrar a produção viva, coletiva do conhecimento acerca das Geografias das Juventudes.

Por ter sido realizada somente com textos acadêmicos para revisão da literatura científica, esta pesquisa foi dispensada de análise ética, conforme Resolução 510/2016 (Brasil, 2016).

RESULTADOS

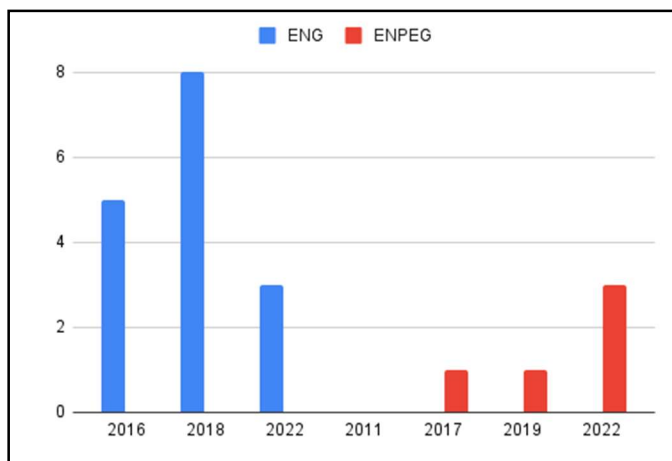
Na sequência, o Figura 2 apresenta o quantitativo de trabalhos selecionados para composição do corpus, por ano. Em azul está, por ano de evento, a quantidade de trabalhos apresentados no ENG e, em vermelho, no ENPEG.

Nos anais do ENG foram encontradas 36 publicações e selecionadas 16, enquanto nos anais do ENPEG até 2022 foram encontrados 15 e selecionadas 5 publicações. Por ano de evento do ENG, cinco trabalhos foram publicados em 2016, oito em 2018

e três em 2022, dois trabalhos de 2018 não foram localizados; Por ano de evento do ENPEG, um trabalho em 2017, um em 2019 e três em 2022.

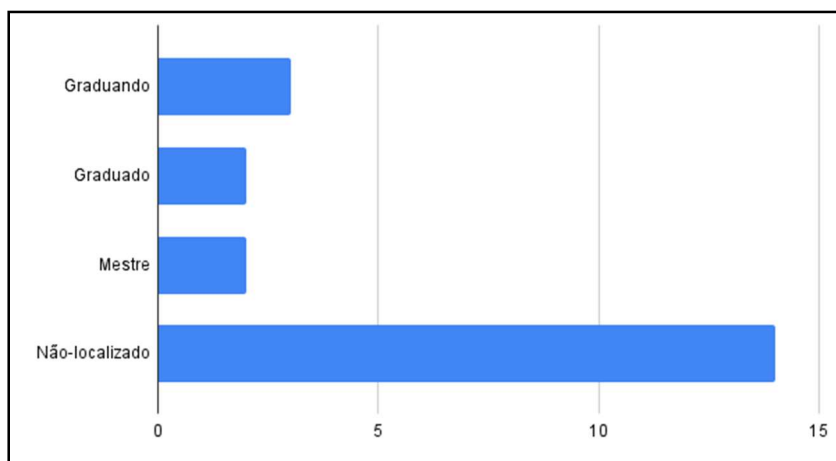
No ENPEG de 2024, que até o momento da confecção deste artigo não teve os anais publicados, foram apresentados dezessete trabalhos sobre juventudes dentro do primeiro GT específico ao tema. Pode-se verificar que no ENG, houve um pico de publicações em 2018, enquanto no ENPEG o movimento é ascendente, desde nenhum trabalho localizado em 2011 e cresce para três trabalhos em 2022 e dezessete em 2024. Anteriormente, em outras publicações já foi construído estado da arte em análise dos trabalhos apresentados no ENPEG, mas sem o enfoque nas questões de juventudes neste evento (Oliveira e Aita, 2023). A extração dos dados de titulação dos autores resulta na seguinte sistematização no Figura 3.

Figura 2. Número de trabalhos por ano



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

Figura 3 - Titulação dos autores

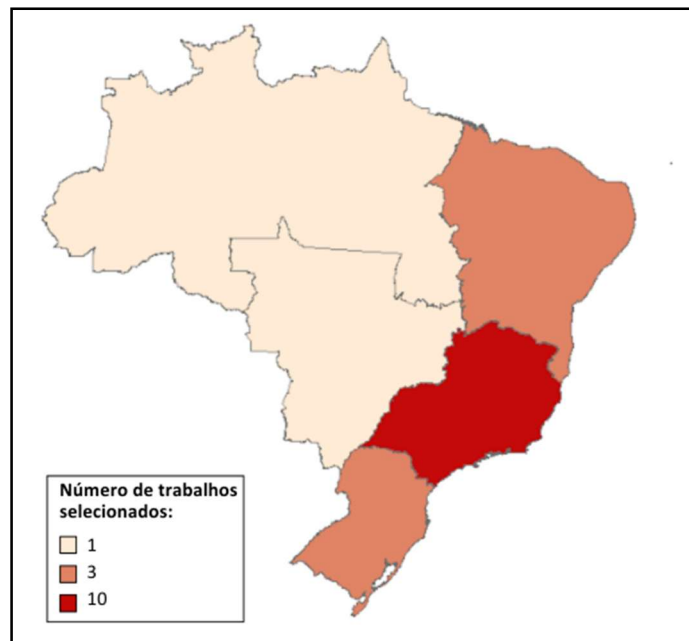


Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

Em análise detalhada, sobre a titulação dos primeiros autores, que indica também nível de aprofundamento das pesquisas, verifica-se que 65% dos trabalhos não tiveram a informação disponibilizada nos anais, 15% dos autores eram graduandos (estavam cursando a graduação), 10% eram graduados e 10% eram mestres. Não foram localizados primeiros autores com doutorado. Pela maior presença de graduandos, graduados e mestres, infere-se que os pesquisadores estão ainda em seu processo de formação dentro do campo das juventudes na Geografia. Para que esta análise possa ser feita de forma mais completa, a melhor identificação dos trabalhos é interessante que se normalize a inserção desse tipo de dado nas publicações.

A respeito das origens geográficas dos trabalhos, a quantidade de trabalhos por região brasileira é discernida no Mapa 1:

Mapa 1. Trabalhos por região.

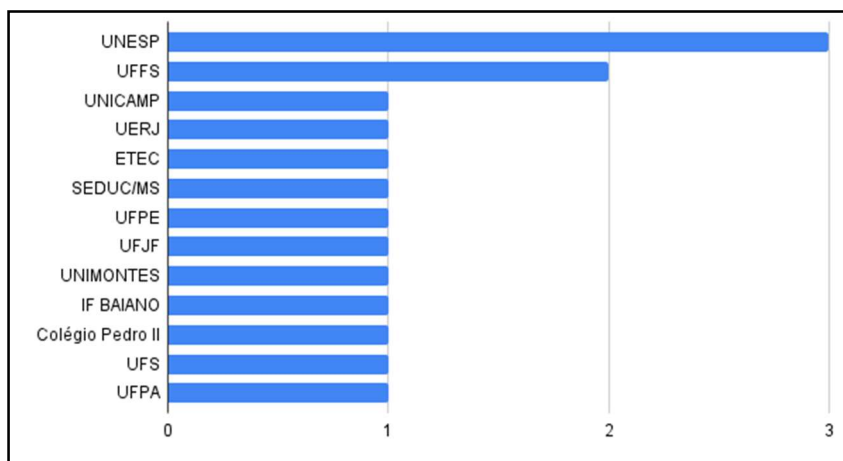


Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2025).

A maior parte dos trabalhos encontrados foi realizada na região Sudeste do país, com 48% ($n = 10$), enquanto 14% foram produzidos na região Nordeste, 14% na Sul, 5% no Norte, 5% no Centro-Oeste e 14% não possuíam a informação disponível. Estes resultados ilustrados no mapa 1 assemelham-se ao que Santos e Silveira (2003) descreveram como região concentrada, onde ao longo do desenvolvimento social e econômico, principalmente durante o processo de industrialização do país, as regiões Sul e Sudeste acumulam recursos e população em comparação ao restante do território, o que parece não se diferenciar na produção de conhecimentos sobre

juventudes na Geografia. No que tange às instituições que mais produziram pesquisas sobre juventudes apresentadas nos eventos analisados, se obtém o Figura 4.

Figura 4 - Trabalhos por instituição



Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

As instituições que mais apresentam pesquisas localizadas nos anais dos eventos são a Universidade de São Paulo (UNESP), com três trabalhos, e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com duas produções. Ressalta-se que a UNESP sedia o grupo de estudos mais antigo e reconhecido sobre o tema, o GeoJuves, coordenado pelo Prof. Dr. Nécio Turra Neto, referência no campo. As onze instituições restantes apresentaram somente um trabalho a respeito de juventudes na Geografia e todas são instituições públicas de ensino, o que já fora previamente observado em estudos de Oliveira (2023a, 2023b), da relevância das instituições públicas no fomento e incentivo à produção científica no campo das Ciências Humanas e suas especificidades.

Para abordar os objetivos relatados nos textos das pesquisas, identificamos os verbos utilizados para introduzi-los, resultando no Figura 5. A partir dos objetivos completos, gerou-se também a nuvem de palavras, que as relaciona em tamanho e frequência na imagem 1.

A partir do gráfico, verifica-se que os verbos de comando mais presentes nos objetivos gerais dos trabalhos analisados foram "analisar" e "identificar", indicando que os esforços das investigações avaliadas estão em analisar e identificar elementos das realidades e materialidades dos sujeitos jovens. Ademais, a nuvem de palavras, estruturada a partir das palavras e expressões mais utilizadas nos objetivos das pesquisas, demonstrada pela predominância das palavras "jovens" e "juventude". Entre os termos mais presentes, podemos classificá-los entre sujeitos (jovens, sujeitos, trabalhadores), espaços (rural, cidade, escola) e temáticas de pesquisa (dificuldades, territorialidades).

caráter cumulativo onde parte-se do domínio cognitivo menos complexo (conhecimento) para o mais complexo (avaliação).

Quadro 2. Verbos objetivos gerais - Bloom

Categoria (Bloom)	N ocorrências	Verbo	N ocorrências verbo
Conhecimento	4	Identificar	2
		Apresentar	1
		Conhecer	1
Compreensão	6	Compreender	1
		Refletir	1
		Entender	1
		Abordar	1
		Salientar	1
		Destacar	1
Aplicação	0	-	-
Análise	8	Analisar	4
		Questionar	1
		Estudar	1
		Tecer	1
		Construir	1
Síntese	0	-	-
Avaliação	0	-	-

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

Observa-se no Quadro 2 que a categoria de análise mais empregada (44%) nos trabalhos foi de “análise” (oito trabalhos), categoria de média para alta complexidade. “Analisar” foi o verbo mais utilizado na categoria, com quatro

ocorrências. Assim, trabalhos nessa categoria buscaram averiguar algum aspecto de materialidade das experiências juvenis.

Em contrapartida, dez (66%) trabalhos se encontram em categorias menos complexas de análise. "Compreensão" conta com seis trabalhos com esforços voltados a assimilar questões estudadas sobre juventudes, e "conhecimento", com quatro publicações que intentaram "identificar" algum aspecto do tema. No geral, as publicações têm seus objetivos investigativos bem definidos, mas com o caráter recente do campo, pela análise de Bloom, a maioria está restringida em menor complexidade ou aprofundamento.

Analisando a bibliografia utilizada nas pesquisas, produziu-se o quadro 3, que apresenta os autores mais citados, o número total de citações e suas respectivas obras mais citadas.

Quadro 3 - Autores e obras mais citadas.

Autor mais citado	Número de citações	Obra mais citada
TURRA NETO, Nécio	8	Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade. 533fl. Doutorado (Programa de Pós Graduação em Geografia da FCT/UNESP). Presidente Prudente, 2008.
DAYRELL, Juarez Tarcísio	7	O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação; Belo Horizonte; UFMG, n. 24, Dezembro, 2003.
CARRANO, Paulo César Rodrigues.	6	Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas, Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001.
SOUZA, Marcelo Lopes de	5	—
HARLEY, John Brian	4	—
LEFEBVRE, Henri	4	O Direito à Cidade. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.
LIMA, Matheus Guimarães	4	—
STÉDILE, João Pedro	4	—

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

O autor mais citado foi Nécio Turra Neto, professor do Departamento de Geografia da Universidade Estadual Paulista, com um total de oito aparições em diferentes

trabalhos. Sua obra mais citada foi sua tese de Doutorado na UNESP "Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade" (Turra Neto, 2008), que trata da sociabilidade juvenil no meio urbano, considerando o tempo, o espaço, as redes e os territórios, a partir de observação participante sobre culturas juvenis de *punk* e *hip-hop* buscando acessar formas desses sujeitos acontecerem e se territorializarem na cidade.

Outros autores presentes nas bibliografias foram o sociólogo Juarez Tarcísio Dayrell com seu clássico texto "O jovem como sujeito social" (Dayrell, 2003), no qual pesquisa jovens não somente nos seus grupos musicais, mas como sujeitos sociais que, como tais, constroem determinado modo do ser jovem. Seguido por Paulo César Rodrigues Carrano, professor do Departamento Sociedade Educação e Conhecimento da UFF, com sua tese de doutoramento "Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas" (Carrano, 2001) versa sobre a inserção dos jovens em espaços de lazer na cidade sul-fluminense.

Em seguida, os autores que foram citados entre quatro e cinco vezes: Marcelo Lopes de Souza, geógrafo brasileiro que coordena Núcleo de Pesquisas sobre Desenvolvimento Sócio-Espacial da UFRJ; John Brian Harley, inglês, geógrafo e historiador da cartografia; o filósofo e sociólogo francês, Henri Lefebvre, com o título "Direito à Cidade" (Lefebvre, 1991) no qual versa sobre as relações socioespaciais em contexto urbano; Matheus Guimarães Lima, que desenvolve pesquisas em Geografia urbana e cultural, articuladas com sociologia, antropologia e história; e, por fim, João Pedro Stédile, economista e ativista da reforma agrária brasileira.

Estas obras, que foram repetidamente referenciadas nos textos encontrados, significam pilares comuns de apoio teórico entre pesquisadores que constroem este novo campo de estudos. Principalmente as produções anteriores ou oriundas de outras áreas de conhecimento, são importantes bases de raciocínio que caracterizam o repertório e ancoramento de conceitos utilizados nos diferentes cenários. Assim como os mais recentes e específicos, fundamentais na definição dos novos conceitos próprios do campo de estudo e norteamento das possíveis linhas de pesquisas a serem desenvolvidas.

Levantaram-se também os dados referentes às questões metodológicas das pesquisas, o que pode ser representado no Quadro 4. No que diz respeito à abordagem utilizada nos trabalhos, 62% (n = 13) eram de natureza qualitativa, 28% (n = 6) de natureza quantitativo-qualitativa e nenhuma quantitativa, ressaltando o caráter investigativo qualitativo e as diferentes possibilidades e perspectivas das pesquisas sobre juventudes na Geografia brasileira.

Ao observar as técnicas de produção de dados utilizados, percebe-se a predominância das entrevistas em 62% (n = 13) das pesquisas, o que corrobora a relevância de ouvir diretamente os jovens em pesquisas envolvendo esse grupo de sujeitos (Duarte, 2004 apud Oliveira, 2023a). É significativa também a revisão bibliográfica em 43% (n = 9) dos casos e observação participante utilizada em 38% (n = 8).

Quadro 4. Quadro metodológico dos trabalhos selecionados para análise.

ABORDAGEM		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Qualitativa	13	62%
Mista	6	28%
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Entrevistas	13	62%
Revisão Bibliográfica	9	43%
Observação participante	8	38%
Questionário	6	28%
Análise documental	6	28%
Roda de conversa	3	14%
Observação não-participante	2	10%
Netnográfica	2	10%
Não-localizado	1	5%
MÉTODO DE ANÁLISE		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Não-localizado	17	81%
Localizado	4	19%
QUESTÕES ÉTICAS		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Não-localizado	16	76%
Localizado	5	24%
SUJEITOS		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Jovens	19	100%
Estudantes	8	42%
Adolescentes	3	16%
ESPAÇOS		
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>
Cidade	12	57%
Urbano	10	48%
Escola	7	33%
Rural	6	28%
Região/Zona/Distrito	4	19%
Assentamento/Comunidade	3	14%
Online	1	5%
Espaços religiosos	1	5%
Estado	1	5%

Fonte: banco de dados da pesquisa (2023). Organização: autores (2024).

No que concerne à técnica de análise empregada nas pesquisas, somente 19% (n = 4) possuíam a informação disponível no texto, os 81% (n = 17) restantes não foram localizados. De forma similar, as questões éticas de pesquisa, em acordo à Resolução 510/2016 (Brasil, 2016) foram abordadas apenas em 24% (n = 5) dos trabalhos, enquanto em 76% (n = 16) não foi possível encontrar informações a respeito. Ressalta-se que, na mesma resolução de 2016, tornou-se imperativo empregar os devidos cuidados éticos às investigações que envolvem seres humanos nas Ciências Humanas, o que, em associação, demanda dos pesquisadores igualmente apresentar tais cuidados nas produções publicadas.

Tratando dos sujeitos das pesquisas, em 100% (n = 19) dos casos eles eram jovens, ou seja, os sujeitos investigados englobam pessoas entre 15 e 29 anos de idade. Em 16% (n = 3) dos trabalhos os sujeitos também eram adolescentes, afinando o foco para jovens até 17 anos (Abramo, 1997), enquanto 42% (n = 8) dos sujeitos das pesquisas eram jovens estudantes, em idade regular de escolarização ou não, mas que estão presentes em instituições de ensino básico ou superior.

Por fim, sobre os cenários e escalas utilizados nas investigações, em 57% (n = 12) dos trabalhos utilizou a cidade como escala de análise. O espaço escolar foi cenário para 33% (n = 7) das pesquisas, demonstrando ênfase no campo de ensino de Geografia nas pesquisas sobre juventudes. 19% (n = 4) das produções analisaram uma região, zona ou distrito, direcionando foco a porções menores de espaço dentro de seu contexto, como 14% (n = 3) que especificou as pesquisas a um assentamento ou comunidade, enquanto 5% (n = 1) abordou todo um estado. O ambiente netnográfico, ou *on-line*, foi cenário para 5% (n = 1) das pesquisas, reconhecendo a forte presença dos jovens nestes ambientes, mas revelando uma lacuna nas investigações a respeito. Entre as publicações, há a dicotomia entre os contextos urbano e rural, sendo 48% (n = 10) das pesquisas em contexto urbano, o que justifica pelo fato da cidade ser o espaço preponderante das vivências da maioria dos jovens no Brasil, indicando sua relevância como ambiente educativo (Oliveira, 2018) para essa população.

Já o contexto rural está presente em 28% (n = 6) das pesquisas, o que pode ser associado à preocupação com processos de sucessão no campo e à participação da juventude na agricultura familiar, já que muitas vezes esses sujeitos fazem parte de contextos urbanos próximos às áreas rurais, mas seguem associando-se a agricultura familiar (Carneiro e Castro, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate acerca das geografias das juventudes está longe de se esgotar no Brasil (Oliveira, 2023b). Ganhando espaço nas últimas décadas, o desenvolvimento do estudo geoFigura sobre as peculiaridades do ser jovem intende destacar a importância no reconhecimento das diferentes condições e situações juvenis. Para a consolidação do campo na Geografia brasileira, é fundamental conhecer o que está sendo produzido e as formas de produção dessas investigações, possibilitando diferentes análises e indicações das tendências temáticas (Oliveira, 2023a).

Metodologicamente, a pesquisa, trata-se da revisão bibliográfica que busca construir o estado da arte das produções em juventude na geografia brasileira. Foram analisados 21 trabalhos relevantes, considerando aspectos como ano de publicação, instituição e região do país de origem, além das abordagens metodológicas utilizadas e autores referência recorrentes. O levantamento, registro e avaliação das discussões, proporciona realização de síntese e análise do estado do conhecimento, averiguar suas particularidades e contribuir para possibilidades de enriquecimento do campo de estudos.

A maior parte dos trabalhos localizados pauta as práticas espaciais das juventudes, ou seja, a análise territorial das interações entre jovens e espaço (Oliveira, 2023a), suas experiências, leituras e pertencimentos tanto em ambientes urbanos como rurais. Outra parcela significativa das produções aborda o protagonismo juvenil no ambiente escolar, em sua educação geográfica, ou em sua comunidade, em sua educação cidadã e perspectivas de vida e de futuro, principalmente no tópico de sucessão rural. Contudo, percebe-se a ausência de pesquisas que abordem o tema de juventudes e crise climática, lacuna significativa considerando que os jovens são o grupo mais afetado e que a Geografia dispõe dos recursos metodológicos para explorá-lo (Oliveira, 2025). Poucos trabalhos abordam o papel formativo dos espaços sobre o ser jovem ou centralizaram esforços nas conceituações entre condição e situação juvenis.

Observando dados metodológicos, as pesquisas apresentam caráter investigativo qualitativo, ressaltando as diferentes possibilidades nas pesquisas em juventudes. Na produção de dados, foram principalmente utilizados métodos que corroboram com a importância da escuta direta dos jovens para estudos sobre esse grupo de sujeitos. Pela taxonomia de Bloom, a análise ainda indica menor aprofundamento e complexidade evidenciada pelos verbos dos objetivos das investigações. O número reduzido de trabalhos encontrados pode ser associado, por exemplo, ao dado das titulações dos autores, onde há mais pesquisadores graduandos e mestrands, ainda em formação no campo das geografias das juventudes e, portanto, ainda há menor número de orientadores para novas produções. Ainda assim, absolutamente todos os trabalhos foram desenvolvidos em instituições públicas de ensino, reforçando o que fora encontrado também em outros estudos do estado do conhecimento sobre juventudes.

Os sentidos e as representações da juventude se modificaram em diferentes tempos e espaços em conformidade com a organização social predominante (Cassab, 2011). O campo de estudo das Geografias das Juventudes, emergente nas últimas décadas, aborda cada vez mais os temas de interação e apropriação territoriais de um grupo político estigmatizado. Assim, pensar o jovem enquanto agente ativo sobre a concepção do espaço, as juventudes como fator importante da composição dos fenômenos sociais e de ação sobre seu contexto sócio-histórico-espacial é um pensar também geográfico.

As juventudes devem ser reconhecidas enquanto fenômeno plural, que aborda relações multifacetadas entre espacialidade, temporalidade e as tensões sociais de gênero, etnia, sexualidade, classe. Assim, o estudo das diversidades e geografias

juvenis serve para nos livrar de uma postura de desqualificação da sua atuação como sujeitos e denunciar a lógica social que os vitima (Abramo, 1997), dando visibilidade às suas condições materiais de existência e demandas políticas. Subverter sentidos nocivos sobre juventudes, dar voz e ouvidos a estes sujeitos é essencial para que possamos construir uma Geografia cada vez mais múltipla e libertadora.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 5-6, p. 25-36. 1997. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781997000200004&script=sci_abstract. Acesso: 28 de ago. 2024.

BELLO, Marina de Assumpção. Geografias das Juventudes: Estado da Arte de Trabalhos nos Encontros Nacionais de Geógrafas e Geógrafos (ENG) In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PESQUISAS COM JUVENTUDES NA GEOGRAFIA, 1. **Anais [...]** p. 148-154, 2024. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2024/05/ANAIS-DO-I-SEMIN%C3%81RIO-BRASILEIRO-DE-PESQUISA-COM-JUVENTUDES-NA-GEOGRAFIA-final.pdf> Acesso em: 11 fev. 2025

BLOOM, Benjamin. *Taxonomy of Educational Objectives: The Classification of Educational Goals*; pp. 201-207; Ed. David McKay Company, Inc. 1956.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm. Acesso: 17 abr. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso: 17 abr. 2024

CARDOSO, Diogo da Silva; TURRA NETO, Nécio. Juventude, cidade e território: esboços de uma geografia das juventudes. In: **Seminário de Pesquisa: juventudes e cidade**, 1., 2011, Juiz de Fora. **Anais [...]** Juiz de Fora, 2011. p. 1-19. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf> Acesso em: 10 jan de 2025

CARNEIRO, M. J. e CASTRO, E. G. *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=xfwoyC1qTN8C&lpg=PA17&ots=YoSdSvxHUp&dq>

[=juventude%20rural&lr&hl=pt-BR&pg=PA12#v=onepage&q&f=false](#) Acesso: 11 de nov. de 2024.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. Os jovens e a cidade: identidades e práticas culturais em Angra de tantos reis e rainhas, Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001.

CASSAB, Clarice. Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. **Revista de história**, Juiz de Fora, v. 17, n.02 p. 145-159, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20352> Acesso: 29 jan. 2025

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**; Belo Horizonte; UFMG, n. 24, Dezembro, 2003.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJfSzc5rCPH/?format=pdf&lang=pt>

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, v. 24, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 26 out. 2024.

ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS (ENG), 8., 2016, São Luís. **Anais [...]** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2016. Tema: A Construção do Brasil: geografia, ação política e democracia. Disponível em: <http://www.eng2016.agb.org.br/simposio/anaiscomplementares>

ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS (ENG), 9., 2018, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Geociências, 2018. Tema: pensar e fazer Geografia no século XXI: escalas, conflitos socioespaciais e crise estrutural na nova geopolítica mundial. Disponível em: <https://www.eng2018.agb.org.br/simposio/anaiscomplementares>

ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS E GEÓGRAFOS (ENG), 10., 2022, online. **Anais [...]** Online: Associação de Geógrafos Brasileiros, 2022. Tema: Brasil-periferia: a Geografia para resistir e a AGB para construir. Disponível em: <https://www.eng2022.agb.org.br/simposio/anais>

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA (ENPEG), 11., 2011, Goiânia. **Anais [...]** Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2011. Tema: a produção do conhecimento e a pesquisa sobre o ensino de Geografia. Disponível em: <https://lepeg.iesa.ufg.br/p/48026-anais-xi-encontro-nacional-de-praticas-de-ensino-de-geografia-enpeg>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA (ENPEG), 13., 2017, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais. Tema: Conhecimentos Da Geografia: Percursos De Formação Docente E Práticas Na Educação Básica. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/325023428_Anais_do_%27XIII_Encontro_Nacional_de_Pratica_de_Ensino_em_Geografia%27_2017. Acesso em: 28 ago. 2024.

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA (ENPEG), 14., 2019, Campinas. **Anais [...]** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. Tema: Políticas, linguagens e trajetórias. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/index>. Acesso em: 28 ago. 2024

ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO EM GEOGRAFIA (ENPEG), 15., 2022, Salvador. **Anais [...]** Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2022. Tema: Percursos de formação e Geografia Escolar: espaços, tempos e narrativas em contextos de crises. Disponível em: <http://www.proet.uneb.br/15enpeg2022/>. Acesso em: 28 ago. 2024

HENRIQUES, Matheus de Paoli. Geografias das Juventudes: Construção do Estado da Arte em Artigos Científicos. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE PESQUISAS COM JUVENTUDES NA GEOGRAFIA, 1. **Anais [...]** p. 140-147, 2024. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2024/05/ANAIS-DO-I-SEMIN%C3%81RIO-BRASILEIRO-DE-PESQUISA-COM-JUVENTUDES-NA-GEOGRAFIA-final.pdf> Acesso em: 11 fev. 2025

JESUS, Elieser Ademir de; RAABE, André Luis Alice. Interpretações da taxonomia de bloom no contexto da programação introdutória. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 20., 2009, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: [s. n.], 2009. p. 1-10. Análise dos Trabalhos sobre Práticas de Ensino de Geografia nos Anais do Encontro Nacional de... Geografia (Londrina) v. 32. n. 2. pp. 177 – 197, julho/2023. Disponível em: http://www.niee.ufrgs.br/eventos/SBIE/2009/conteudo/artigos/completos/61714_1.pdf. Acesso em: 9 fev. 2025.

FEIXA, Carles. De Jóvenes, Bandas y Tribus. Barcelona: Editorial Ariel SA, 1999. Disponível em: <https://www.lazoblanco.org/wp-content/uploads/2013/08manual/adolescentes/0012.pdf> Acesso em: 29 jan. 2025.

LEFEBVRE, Henri. O Direito à Cidade. 1ª ed. São Paulo: Moraes, 1991.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Análise das pesquisas sobre juventudes na pós-graduação da Geografia brasileira. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 40, n. 3, p. 100–118, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistageografia/article/view/259381>. Acesso em: 26 ago. 2024

_____. Geografias das Juventudes: mapeando espacialidades juvenis. **GeoPUC**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e00090, 2024. Disponível em: <https://geopuc.emnuvens.com.br/revista/article/view/90>. Acesso em: 19 fev. 2025

_____. Geografias das Juventudes – Apresentação. In: OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Geografias das Juventudes**. Porto Alegre: UFRGS, 2023b, p. 9-12. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/256855>. Acesso em: 13 de abr. 2024

_____. Geografias das Juventudes: A Construção do Estado da Arte na Pós-Graduação Brasileira. **ParaOnde!?** Porto Alegre, v.17, n.2, p.59-78, 2023c. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/130242>. Acesso: 11 abr. 2024.

_____; AITA, João Antônio Blois. Análise dos Trabalhos sobre Práticas de Ensino de Geografia nos Anais do Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia. **GEOGRAFIA** (Londrina), [S. l.], v. 32, n. 2, p. 177–197, 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/46275>. Acesso em: 9 nov. 2024.

_____. (De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, v. 31, n. 01, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695> Acesso em: 26 out. 2024.

_____. (org.). **Juventudes e Mudanças Climáticas**. Porto Alegre: GEPJUVE/UFRGS, 2025. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/juventudes-e-mudancas-climaticas-4751015> Acesso em: 26 fev. 2025.

PAIS, José Machado. Jovens e Cidadania. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n.º 49, p. 53-70, 2005. Disponível em: <https://www.tjam.jus.br/phocadownloadpap/jovensecidadania.pdf> Acesso em 29 jan. 2025.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI**. 9º ed. Record, 2006.

SIMÃO, M. P. JOVENS E FAVELAS: EM BUSCA DE VISIBILIDADE POLÍTICA. **Ensaios de Geografia**, v. 4, n. 8, p. 7-27, 10 jan. 2016. Disponível em: https://periodicos.uff.br/ensaios_posgeo/article/view/36288

TURRA NETO, Nécio. **Múltiplas trajetórias juvenis em Guarapuava: territórios e redes de sociabilidade**. 2008. 533 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Presidente Prudente, São Paulo, 2008.

Contato com o autor: marinabello04@gmail.com

Recebido em: 25/03/2025

Aprovado em: 20/10/2025